A PESQUISA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: TEORIAS DAS CRIANÇAS E O CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Géssica Aline Hermes [1]
Betina Ferreira Mendonça [2]
Iara Maria Vargas da Silva [3]
Felipe Augusto Carnelutti Schutz [4]
Stefany Vitória Soares [5]
Willian Kanann Rodrigues da Silva [6]

Instituição: Escola Municipal Fundamental João Goulart

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

INTRODUÇÃO

A pesquisa surge a partir da escuta ativa, quando, ao final de uma aula, Iara Maria aproximou-se com o livro *O Grilo Cri-Cri* e compartilhou uma informação presente na história, os grilos percebem os sons por meio das patas. A curiosidade despertada pela leitura mobilizou o grupo, que passou a levantar hipóteses e estabelecer comparações com outros animais.

Diante do interesse demonstrado pelas crianças e considerando o encerramento da aula, a investigação foi retomada no dia seguinte. Cada criança escolheu um animal para pesquisar, buscando descobrir como ele percebe os sons, as vibrações ou outros estímulos do ambiente. Dessa forma, a proposta favoreceu a formulação de perguntas, a construção de hipóteses e o desenvolvimento da curiosidade científica, ampliando os conhecimentos sobre as características e adaptações dos animais.

A pesquisa teve como objetivo investigar, a partir das perguntas e hipóteses das crianças, como diferentes animais percebem sons, vibrações e outros estímulos do ambiente, articulando a construção do conhecimento científico ao processo de alfabetização. Buscou-se possibilitar que as crianças participassem ativamente das diferentes etapas da investigação, desde a formulação de perguntas e levantamento de hipóteses até a pesquisa, o registro e a socialização das descobertas. Nesse percurso, a leitura e a escrita foram compreendidas como instrumentos para pesquisar, organizar informações e comunicar conhecimentos.

Dessa forma, destaca-se a importância de valorizar o protagonismo das crianças, suas descobertas e seus questionamentos sobre o mundo que as cerca, unindo o processo de escuta ativa ao processo de investigação e aprendizagem. Quando a pesquisa parte de algo que

[1] Professora de Educação Infantil e Anos Iniciais da Rede Municipal de Ensino de Ijuí
[2] Aluna do 2º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Ijuí.
[3] Aluna do 2º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Ijuí.
[4] Aluno do 2º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Ijuí.
[5] Aluna do 2º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Ijuí.
[6] Aluno do 2º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Ijuí.

desperta o interesse da criança, as informações deixam de ser apenas dados e passam a ser descobertas, capazes de provocar novos questionamentos, ampliar conhecimentos e construir novos sentidos sobre aquilo que está sendo investigado.

Dentro desse processo, a alfabetização também ganha sentido e significado, pois ler, escrever, pesquisar e partilhar informações passam a ser ações necessárias para responder às questões levantadas pelas próprias crianças.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

A partir desse interesse inicial, foram realizadas diferentes formas de pesquisa, possibilitando que as crianças assumissem um papel ativo na busca e na construção dos conhecimentos. As investigações aconteceram por meio de pesquisas nos computadores, consultas realizadas com as famílias e momentos de socialização das descobertas em sala de aula. As informações encontradas foram compartilhadas entre o grupo, permitindo que as crianças comparassem suas descobertas, retomassem suas hipóteses e construíssem novas perguntas a partir daquilo que os colegas apresentavam.

Tendo como pergunta inicial "Como os animais escutam?", construímos, com as crianças, um mapa mental e realizamos uma roda de conversa para levantar seus conhecimentos prévios. Surgiram questionamentos como: *O que é necessário para ouvir? Será que para escutar é preciso ter orelhas? Ou existem outras formas de ouvir?* A partir dessas reflexões, cada criança escolheu um animal para pesquisar, registrando sua escolha em uma lista coletiva. Inicialmente, levantaram hipóteses sobre por onde acreditavam que o animal escutava. Em seguida, utilizamos os computadores para pesquisar e responder às perguntas levantadas, ampliando as descobertas sobre o habitat, a alimentação, as características e a forma como cada animal percebe os sons. Cada nova informação foi registrada pelas crianças por meio de escritas espontâneas e desenhos, valorizando suas diferentes formas de expressão. As descobertas registradas revelam o protagonismo das crianças na construção do conhecimento, evidenciando um processo investigativo em que a curiosidade, a formulação de hipóteses, a pesquisa e a documentação das aprendizagens transformaram-se em experiências significativas. Nesse processo, as crianças mobilizaram conhecimentos científicos para investigar, levantar hipóteses, registrar informações e comunicar suas descobertas. Esse percurso está em consonância com a BNCC, que afirma que "a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender, interpretar e transformar o mundo com base nos conhecimentos das ciências" (BRASIL, 2018, p. 321).

Com esse levantamento de informações, passamos à construção de jogos como forma de comunicar os achados das pesquisas. Um deles foi o Super Trunfo, no qual cada carta continha o nome do animal, a forma como ele escuta e uma curiosidade sobre ele, além de pontuações representadas por estrelas. Os próprios alunos definiram os critérios de pontuação: o primeiro foi a quantidade de sílabas do nome do animal; o segundo, a forma de percepção dos sons, classificando os animais em "não escuta", "escuta" ou "sente vibrações"; e, por último, a curiosidade, que era lida para os colegas, os quais atribuíam uma pontuação de acordo com o quanto a consideravam interessante. Também construímos um jogo da memória e um bingo utilizando como materiais as informações e os registros produzidos pelas próprias crianças durante as pesquisas.

Enquanto investigavam os animais, as crianças também avançavam na leitura e na escrita, reconhecendo palavras, registrando informações, compartilhando ideias e atribuindo

sentidos ao que liam e escreviam. Os momentos de partilha foram fundamentais nesse percurso, pois possibilitaram que cada criança contribuísse com seus conhecimentos, dúvidas e hipóteses, aprendendo também por meio da escuta das descobertas dos colegas. Nessa perspectiva, a escuta constitui um elemento essencial do processo educativo, pois permite reconhecer as crianças como produtoras de cultura e de conhecimento, valorizando suas hipóteses, interpretações e formas de compreender o mundo (RINALDI, 2012). Desse modo, alfabetização, investigação e curiosidade científica aconteceram de forma integrada, tendo as perguntas e os interesses das próprias crianças como ponto de partida para novas aprendizagens. Nesse processo, também trabalhamos diferentes gêneros textuais, como verbetes informativos, charadinhas, produções textuais e o gênero receita, no qual os alunos criaram uma receita maluca inspirada na alimentação do animal pesquisado.

Como finalização do projeto, construímos um gráfico organizando e classificando os animais pesquisados em três grupos: os que sentem vibrações, os que escutam por meio dos ouvidos e os que não escutam. Esse momento permitiu que as crianças analisassem coletivamente os dados produzidos durante a investigação, retomassem as aprendizagens construídas ao longo do percurso e ampliassem sua compreensão sobre as diferentes formas de percepção dos sons no reino animal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas pesquisas realizadas pelos estudantes, constatamos que existem diferentes formas de pesquisar e responder aos questionamentos. Percebemos também que a curiosidade, quando parte dos interesses das próprias crianças, torna o processo de aprendizagem mais lúdico, significativo e envolvente.

As falas dos estudantes evidenciam as aprendizagens construídas ao longo do projeto: “Tem uns que sentem vibrações, uns que escutam e uns que são surdos. Quer dizer que cada bicho é diferente, cada bicho tem seu jeitinho de ser ele mesmo.” *(Lara)*

“A gente aprendeu que tem bichos que escutam, os que não escutam e os que sentem vibrações. A pesquisa permitiu conhecer os bichos e descobrir que cada um é diferente.” *(Valentina)*

Dos dezoito animais pesquisados, as crianças descobriram que nove sentem vibrações de diferentes formas, cinco escutam pelos ouvidos e quatro não escutam. Ao final do projeto, sintetizaram suas aprendizagens:

“Aprendemos que alguns animais escutam de diferentes formas. Cada bicho escuta por um lugar diferente. Alguns animais vivem na água, alguns vivem na Antártida, tipo o pinguim, a minhoca escala pela parede e alguns animais podem voar… alguns animais são venenosos, a aranha, vespa e a cobra. A forminha consegue carregar coisas maiores que ela, ela cria bolhas na nossa pele quando pica. As lagartixas moram na nossa casa” *(Felipe)*

“Que cada bicho alguns não escuta, alguns sentem vibrações pelas pernas, alguns tem orelhas como nós, a parte que eu mais gostei foi quando eles comeram, que descobri que o rato come de tudo para sobreviver, ele caça em todo lugar.” (Iara Maria)

Esses registros demonstram que as crianças ampliaram seus conhecimentos sobre os animais, desenvolveram habilidades de investigação, leitura e escrita e compreenderam que a diversidade está presente tanto nas formas de viver quanto nas diferentes maneiras de perceber o mundo. A pesquisa mostrou-se um importante instrumento para transformar a curiosidade em conhecimento, fortalecendo o protagonismo infantil e a construção de aprendizagens significativas.

CONCLUSÃO

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, foi possível observar que, quando as propostas partem dos interesses e das curiosidades das crianças, elas se envolvem de forma mais ativa na construção do conhecimento, atribuindo significado às aprendizagens e fortalecendo as interações ao longo de todo o processo investigativo. Como defendem Formosinho e Oliveira-Formosinho (2013), a pedagogia da participação centra-se nos atores que constroem o conhecimento para que participem, por meio da experiência, na construção da aprendizagem. Durante esse percurso, as crianças participaram das escolhas, levantaram hipóteses, fizeram descobertas, pesquisaram e compartilharam seus conhecimentos, assumindo um papel protagonista em suas aprendizagens.

Ao pesquisar, ler, dialogar, registrar e compartilhar ideias, as crianças utilizaram a leitura e a escrita em situações reais e significativas, compreendendo sua função social de comunicar, registrar e partilhar conhecimentos. Esse contexto favoreceu importantes avanços no processo de alfabetização, pois as palavras surgiram das necessidades da pesquisa e das vivências do grupo, tornando a aprendizagem mais significativa.

Além disso, a articulação entre as experiências das crianças e os conhecimentos científicos ampliou a curiosidade, o pensamento investigativo e a compreensão do mundo. Assim, as aprendizagens construídas ao longo desse percurso tendem a ser mais consistentes e duradouras, uma vez que foram vivenciadas de forma ativa, significativa e contextualizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

FORMOSINHO, João; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (org.). *Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação*. Porto Alegre: Penso, 2013.

RINALDI, Carla. *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. Tradução de Vania Cury. São Paulo: Paz e Terra, 2012.